

# **O ALTO DA CAIEIRA DO SACO DOS LIMÕES: ANÁLISES E POSSIBILIDADES DA GESTÃO DE RISCO PARA A PREVENÇÃO DE DESASTRES, SOCORRO DE PESSOAS AFETADAS E REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS ATINGIDOS**

Rafael Manoel José<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este artigo faz uma análise, sobre as possibilidades da Gestão de Risco de Desastres (GRD) no Maciço do Morro da Cruz (MMC), em Florianópolis, na comunidade do Alto da Caieira do Saco dos Limões. Para tal, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre organização comunitária existente no local, sobre instituições competentes para lá atuarem e ainda sobre pesquisas científicas já desenvolvidas no MMC. Verificou-se ser o Alto da Caieira, local de maior vulnerabilidade do MMC frente aos eventos adversos. Diante disso, e considerando a superficialidade desta pesquisa, recomenda-se novos e aprofundados estudos a partir da realização de entrevistas com: (1) integrante da Defesa Civil de Florianópolis responsável pelo desenvolvimento de projetos voltados aos Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGs); (2) integrante do Corpo de Bombeiros Militar de Florianópolis responsável pelo desenvolvimento de Projetos Sociais na corporação e; (3) entrevista com liderança comunitária do Alto da Caieira do Saco dos Limões, a fim de verificar, a partir dos olhos da comunidade, suas maiores vulnerabilidades e necessidades quanto à GRD.

**Palavras-chave:** Alto da Caieira do Saco dos Limões. Gestão de risco. Desastres.

## **1 FLORIANÓPOLIS E SUA “CIDADE INVISÍVEL”**

A cidade de Florianópolis figura atualmente com destaque no cenário nacional e até internacional por conta de seu elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por ser, na área do turismo, altamente conceituada e por ser uma das cidades com melhor qualidade de vida no Brasil (PNUD, 2015). Por outro lado, Florianópolis é também, de acordo com o Atlas Brasileiro de Desastres Naturais, um dos cenários de maior vulnerabilidade aos eventos adversos, causadores de consideráveis desastres naturais em Santa Catarina (CEPED, 2013). De modo geral, isso se dá por conta de dois fatores: o aumento das ocorrências de eventos adversos e, principalmente pelo elevado processo de ocupação desordenada dos

<sup>1</sup>Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física (UFSC, 2008); Especialista em Gestão em Defesa Civil (USJ, 2011). Cadete do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. E-mail: [rmanoel@cbm.sc.gov.br](mailto:rmanoel@cbm.sc.gov.br).

espaços físicos da cidade (CEPED, 2007; DANTAS, 2010; EIPPER, PIMENTA & PIMENTA, 2006; JOSÉ, 2011; PIMENTA & PIMENTA, 2002, 2004, 2005, 2011; SAITO, 2004, 2011; SOARES, 2011; UFSC, 2013).

A ocupação de Florianópolis passou a figurar de modo significativo já a partir da década de 20, quando seria construída a ponte batizada de Hercílio Luz, a Avenida com o mesmo nome e realizada as instalações de sistemas de água, luz e rede de esgoto no centro da cidade. Após as construções, muitos moradores que ali residiam e que participaram do processo destas obras foram deslocados para os morros ali próximos (DANTAS, 2009). A “higienização” do centro da cidade, expulsando de lá escravos libertos e as populações mais pobres, continuaria ganhando força, principalmente a partir da década de 70. Assim iniciava o processo de “favelização” na cidade Florianópolis (DANTAS, 2009; EIPPER, PIMENTA & PIMENTA, 2006, MARCON et al, 1985; PIMENTA & PIMENTA, 2002, 2004, 2005, 2011). Esse processo ganharia ainda mais consistência com o êxodo de famílias dos meios rurais catarinenses para a capital na busca de melhores condições de vida e sobrevivência. Desde então, as ocupações desordenadas continuam a acontecer, o que torna as comunidades da “cidade invisível” (HENNING, 2007, citado por DANTAS, 2009, p. 59) significativamente vulneráveis a eventos climatológicos adversos capazes de causar um **desastre**<sup>2</sup>.

Localizado na parte central da Ilha de Santa Catarina, o Maciço do Morro da Cruz (MMC) é composto por aproximadamente 20 comunidades, sendo uma das áreas mais vulneráveis de Florianópolis (CEPED, 2007; DANTAS, 2010; SAITO & PELLERIN, 2013). De acordo com dados da Prefeitura Municipal da Capital (PMF), citados por Jéferson Silveira Dantas (2009), o MMC possui área total de 2,1 milhões de metros quadrados, dos quais 675 mil metros quadrados são de ocupação urbana. Nesta mesma pesquisa, a PMF aponta uma estimativa de 22.708 moradores no MMC. Por sua vez, as lideranças comunitárias estimavam, naquela época, pelo menos 30.000 habitantes no local.

Dentre as comunidades do MMC está a do Alto da Caieira do Saco dos Limões, uma das mais vulneráveis frente aos eventos adversos recorrentes naquela região (CEPED, 2007; SAITO, 2004, 2011; SAITO & PELLERIN, 2013).

---

<sup>2</sup> Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um cenário vulnerável, causando grave perturbação ao funcionamento de uma comunidade ou sociedade envolvendo extensivas perdas e danos humanos, materiais, econômicos ou ambientais, que excede a sua capacidade de lidar com o problema usando meios próprios (BRASIL, 2012).



Figura 01: Santa Catarina e a Ilha de Santa Catarina, com destaque na área central.  
Fonte: SAITO, 2011.



Figuras 02 e 03: Imagens aéreas do Alto da Caieira do Saco dos Limões.  
Fonte: AGUIAR, 2015.

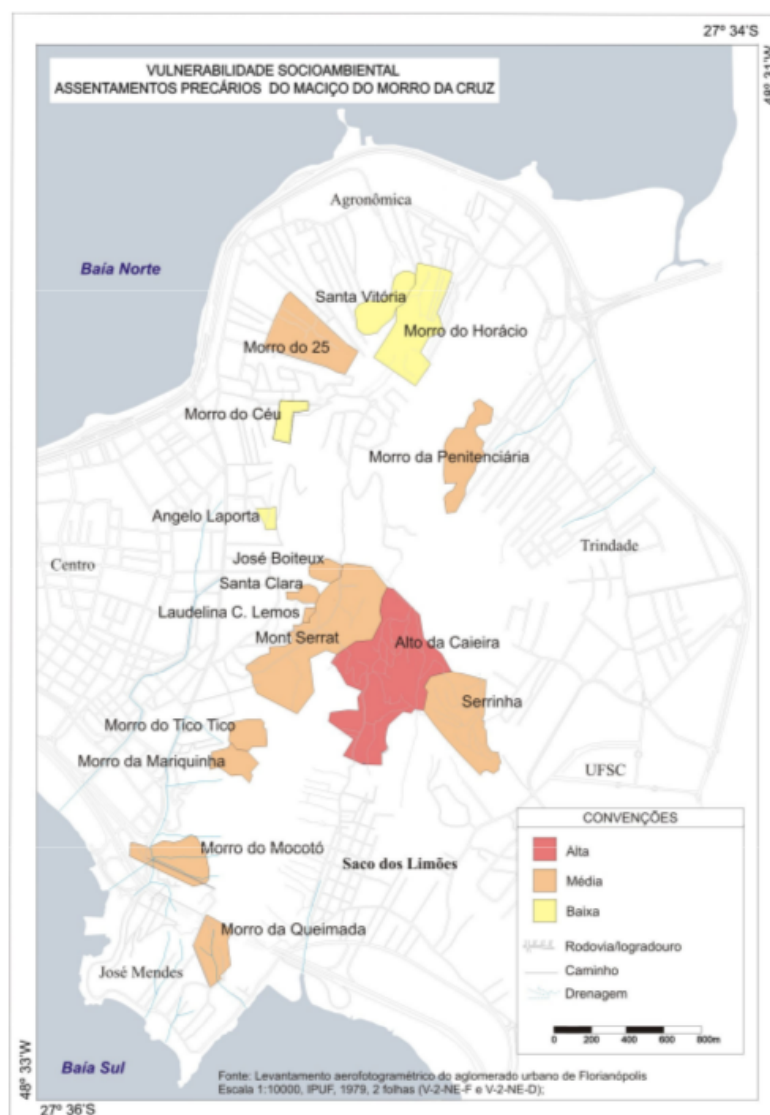


Figura 04: Vulnerabilidade Socioambiental. Assentamentos precários do MMC.  
 Fonte: SAITO, 2011.

De acordo com este contexto, este artigo aponta para a seguinte **problemática**: Quais as possibilidades de gestão de risco a desastres no Alto da Caieira do Saco dos Limões? Na busca desta resposta, tem-se aqui com **objetivo específico**, analisar as possibilidades de gestão de risco de desastres na referida localidade. A **justificativa** para a pesquisa dá-se em três eixos: (1) para a sociedade esta pesquisa se justifica por ser Florianópolis, uma das cidades mais suscetíveis aos desastres naturais em Santa Catarina (SC), ser o MMC um dos locais mais vulneráveis da Ilha de SC e ser o Alto da Caieira do Saco dos Limões a área específica mais vulnerável do MMC; (2) para o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) e para a Secretaria de Defesa Civil (SDC), esta pesquisa se torna relevante com vistas a uma redução nos impactos causados por eventos adversos e pelos desastres

advindos destes, o que traria maior segurança para a comunidade em questão e menos demanda na fase de resposta para as instituições aqui citadas e; (3) para o pesquisador, a coerência na realização deste artigo se dá com vistas a atuação tática referente à Gestão de Riscos e Desastres<sup>3</sup> (GRD), diretamente ligada à função de Oficial Bombeiro Militar. Quanto à **metodologia** aqui empregada, trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, com base em análise bibliográfica e documental. Inicialmente, tem-se uma breve introdução sobre a origem e o histórico referente à localidade da qual trata a pesquisa. Em seguida, é feita uma análise sobre os possíveis mediadores de ações de GRD, no Alto da Caieira do Saco dos Limões. Por fim, são apresentadas algumas possibilidades de novas ações referentes a este artigo.

## **2 AÇÕES E POSSIBILIDADES DE GRD NO MMC E NO ALTO DA CAIEIRA DO SACO DOS LIMÕES**

Diante da vulnerabilidade do Maciço do Morro da Cruz, a GRD parece ser uma alternativa de relevância a ser lá implementada. Para que isso ocorra, algumas ferramentas podem ser utilizadas, sendo uma delas o Fórum do Maciço do Morro da Cruz (FMMC) (EIPPER, PIMENTA & PIMENTA, 2006; DANTAS, 2010). O FMMC teve origem ao longo dos anos 80, a partir das ações de uma daquelas que até hoje figura como liderança no Maciço, o atualmente morador da comunidade do Monte Serrat, Vinson Groh. Esta organização comunitária passaria a atuar de modo mais significativo no final dos anos 80 e, principalmente, a partir de 1993 (DANTAS, 2009). Nos dias atuais, o FMMC é constituído por organizações não-governamentais e lideranças das mais diversas comunidades (cerca de vinte) que integram o MMC.

Em uma das ações executadas no MMC, com o apoio do Laboratório de Análise Ambiental (LAAM) e do Núcleo CIDADHIS da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), surge em 2004, uma das propostas que vão ao encontro da GRD. Trata-se da criação de um plano comunitário de urbanização e preservação com vistas ao controle da ocupação das encostas do MMC (EIPPER, PIMENTA & PIMENTA, 2006). De forma sintética, estes

---

<sup>3</sup>La gestión de riesgos entendida como el conjunto de elementos, medidas y herramientas dirigidas a intervenir las condiciones de vulnerabilidad, o a actuar sobre amenazas (donde esto sea posible), o ambas, está dirigida a disminuir o mitigar los riesgos existentes. La gestión de riesgos es una alternativa que surge para romper el círculo vicioso en que cayó el manejo de desastres (GRUPO INTERNACIONAL RECURSOS DEL SUR, 2007).

autores apresentam um levantamento histórico dos antigos donos do terreno que integram uma das comunidades do MMC e levantam possibilidades de melhorias físicas para a comunidade com destaque para a construção de áreas de lazer e de acessibilidade. Destacavam ainda, naquela época, as “[...] dificuldades que essas populações enfrentam, como a falta de infraestrutura, problemas ambientais e segregação social, o que evidencia a importância da elaboração de um Plano Diretor específico para a área [...]” (p. 09).

Vale ressaltar aqui, a importância de ações governamentais e, até mesmo, privadas em consonância com ações das comunidades do morro, todas voltadas às condições de normalidade:

Para o êxito das ações de promoção dos interesses sociais, as organizações estatais e públicas necessitam, muitas vezes, buscar o apoio e a participação direta dos cidadãos, obtendo a sua cooperação ativa. Em muitas circunstâncias trata-se, inclusive, de promover planos e ações que visam exatamente garantir direitos desses mesmos cidadãos, seja em sua qualidade de indivíduos ou coletividade (LOPES et al, 2009).

Dantas (2009), cita que, no MMC, 07 escolas possuem participação efetiva no FMMC e que, assuntos trazidos como eixos temáticos dentro do Fórum, podem ser direcionados e mediados nas escolas de modo transversal. Tal fato, leva a crer na possibilidade de atuação de GRD, também dentro das escolas nos entornos das comunidades do Maciço, a partir da criação de mais um eixo temático (a definir como ser chamado).

Passaram-se mais de cinco anos da pesquisa de Dantas aqui citada e não se sabe, ao certo, qual o contexto desta temática nas escolas próximas ao MMC. No entanto, as expectativas de que ela venha sendo trabalhada, e de forma efetiva, é reduzida (JOSÉ, 2011), fato este que reforça a importância da abordagem deste tema dentro da referida comunidade, neste caso, através do FMMC.

Além da possibilidade de atuação com vistas à GRD no MMC, mais especificamente no Alto da Caieira do Saco dos Limões, através de organizações que lá já existentes, cita-se aqui ao menos outras duas. A primeira, através dos Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGs), desenvolvidos pela Secretaria de Estado da Defesa Civil (SDC). A segunda, através dos projetos sociais coordenados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).

De acordo com o Manual “Os CONSEGs e a redução de riscos”, estas organizações são desenvolvidas pela SDC a partir de um curso destinado às comunidades com o seguinte objetivo:

[...] proporcionar a você, aluno, conhecimentos e habilidades para participar dos Conselhos Comunitários de Segurança, que é o local onde as forças vivas da comunidade podem se reunir para se organizar e desenvolver ações para restaurar a ordem pública, diante de situações que possam comprometer a paz, a tranquilidade e a segurança da sua comunidade (DUARTE et al, 2008).

Além do foco na GRD, o curso procura também destacar o papel da comunidade no que diz respeito às questões de ordem pública. Sua importância se dá não somente por preparar a comunidade para lidar com suas vulnerabilidades, com as ameaças trazidas pelos eventos adversos e pela capacidade de resposta a possíveis ocorrências de desastres. Se dá também por, de modo geral, contribuir para a formação de uma comunidade mais integrada e que atue em prol da coletividade, o que nem sempre é comum:

As comunidades guardam significativas diferenças entre si, não somente sob o ponto de vista geográfico ou da distribuição de renda, mas, principalmente, no grau de solidariedade entre os indivíduos. No caso de não haver solidariedade e comprometimento entre os membros da comunidade, isto pode gerar diferentes problemas, pois o que se constata é que quanto maior o grau de solidariedade e integração de uma sociedade, maior é a força reguladora dos comportamentos dos indivíduos. Quanto mais fortes os vínculos dos indivíduos entre si e para com a comunidade, mais sujeitos eles estarão aos valores e normas coletivas, resultando em menos comportamentos considerados desviantes das normas de convivência social e, por conseguinte, potencializando a paz e a segurança das pessoas. (DUARTE et al, 2008, p. 13-14).

E ainda:

[...] uma comunidade organizada tende a lidar melhor com os problemas de segurança pública, além de estar mais bem preparada para reduzir ou amenizar o impacto provocado por eventuais desastres. A ordem pública é constituída por fatores relacionados tanto à redução da criminalidade quanto à percepção de riscos de desastres de uma determinada comunidade. O processo de integração e organização dos indivíduos constitui, assim, uma grande ferramenta de controle social e, se esse processo não estiver bem solidificado, tende a se tornar ineficaz na promoção de comportamentos aceitáveis dentro da coletividade (cada grupo tem a sua regra) e a colaborar para o surgimento de vulnerabilidades na comunidade (DUARTE et al, 2008, p. 16).

Apesar da significância do conteúdo exposto acima quanto aos CONSEGs, acredita-se que a Defesa Civil de Florianópolis não esteja tão envolvida neste processo. Primeiro pelo fato de ser composta por um número reduzido de funcionários<sup>4</sup>, como pode ser visto no seu site. Segundo pelo fato de no seu site, nada constar sobre o desenvolvimento e realização dos CONSEGs nesta Cidade<sup>5</sup> (PMF, 2015). Desse modo, observa-se aqui uma

---

<sup>4</sup>São seis os integrantes da Defesa Civil de Florianópolis: um Diretor, um Agente, dois Chefes de Departamento, um Gerente de Apoio e Prevenção e um Gerente de Atendimento (PMF, 2015).

<sup>5</sup>Verificou-se também no referido endereço eletrônico que, apesar de haver link específico para a disposição de artigos científicos, lá nada consta, o que, se houvesse, poderia corroborar sobremaneira para o desenvolvimento desta pesquisa (PMF, 2015).

possibilidade de atuação da Defesa Civil de Florianópolis em prol da GRD no MMC, em especial, no Alto da Caieira do Saco dos Limões, uma de suas comunidades de maior vulnerabilidade (CEPED, 2007), tendo-se como premissa que:

Uma comunidade organizada, preparada e consciente de seus direitos e deveres relativos à segurança comunitária contra desastres, prioriza ações para a prevenção, utilizando-se de recursos como atividades de avaliação e redução de riscos. Ela promove, também, a ordenação do espaço urbano objetivando diminuir a ocupação desordenada de áreas de risco. Desta forma, pode reduzir as vulnerabilidades das áreas urbanas aos escorregamentos, alagamentos e outros desastres (DUARTE et al, 2008, p. 18).

Outra possibilidade de atuação na comunidade supracitada com vistas à GRD é através do CBMSC, tendo como ferramentas para tal, seus Projetos Sociais. Dentre eles, destaca-se aqui o Curso de Formação de Bombeiro Comunitário<sup>6</sup>, o Projeto Brigadista Comunitário, o Bombeiro Juvenil e o Bombeiro Mirim (CBMSC, 2015). Todos eles trazem consigo a cultura da prevenção do CBMSC, e o objetivo trazido pela formação do Bombeiro Comunitário é uma boa representação disso:

O Curso de Bombeiros Comunitários tem por objetivo capacitar cidadãos nas áreas de prevenção e para reação em sinistros de incêndios e acidentes diversos onde existam vítimas em situação de perigo, formando ainda, na comunidade, uma força organizada para reação em situações de emergência e calamidades públicas. Tendo como objetivos indiretos: a multiplicação de conhecimentos e cuidados básicos, através de palestras e treinamentos, visando minimizar os efeitos desastrosos de primeiros atendimentos realizados por pessoas leigas; a criação de uma cultura prevencionista nas comunidades, propiciando mais segurança e melhoria na qualidade de vida de toda a sociedade; e o aumento da interação do Corpo de Bombeiros Militar com a Comunidade (CBMSC, 2015).

Por conta desta citação, destaca-se o papel do CBMSC no processo da GRD na comunidade do Alto da Caieira do Saco dos Limões, não somente voltado para a prevenção de desastres, mas também para o socorro de pessoas afetadas por eles e na reabilitação de cenários atingidos.

O Projeto Brigada Comunitária tem como foco a mesma faixa etária do Bombeiro Comunitário, ou seja, igual ou superior a 18 anos. Porém, é ainda mais voltado às comunidades socialmente vulneráveis sendo, sobretudo, destinado à prevenção de incêndios residenciais.

Já o Bombeiro Juvenil e o Bombeiro Mirim, são propostas voltadas a faixas etárias menores (aquele entre 15 e 18 anos e este entre 07 e 14 anos), com o foco nas questões

---

<sup>6</sup>Atualmente, a formação como Bombeiro Comunitário se dá a partir da realização de dois cursos. Primeiro o Curso Básico de Atendimento a Emergências (CBAE) e, posteriormente o Curso Avançado de Atendimento a Emergências (CAAE). Os cursos somados têm carga/horária total de 392 horas/aula (CBMSC, 2015).



de formação ética, social, saúde coletiva, prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, meio ambiente, trânsito e, sobretudo, com a atenção voltada para a prevenção de acidentes. Projetos estes que, sem dúvida têm a contribuir com a construção de comunidades mais seguras (CBMSC, 2015).

Desde já, cabe ressaltar aqui que, estas são análises meramente superficiais, baseadas somente em análises bibliográficas e documentais, haja vista o tempo limitado para a elaboração deste artigo. A pesquisa de campo e a aplicação de entrevista com as instituições aqui citadas, certamente daria/dará maior consistência a este artigo.

Independente de quem e de como for trabalhado o tema GRD em uma comunidade, isso dar-se-á basicamente a partir de três elementos-chaves, quais sejam: (1) a **vulnerabilidade**<sup>7</sup> da comunidade aos eventos adversos, possíveis causadores de desastres; (2) a **ameaça**<sup>8</sup> destes eventos acontecerem e trazerem danos e prejuízos à comunidade e; (3) a **capacidade de resposta**<sup>9</sup> de ação caso aconteçam. A partir da relação destes três elementos, tem-se o **cenário de risco**<sup>10</sup> de desastres na comunidade.

Feitas estas breves análises sobre o FMMC, a comunidade do Alto da Caieira do Saco dos Limões, as possibilidades de intervenção neste local pela Defesa Civil de Florianópolis e pelo CBMSC, faz-se agora uma breve análise de pesquisas de autores específicos, de grande significância, relacionadas a esta localidade e ao tema Gestão de Riscos e Desastres.

Dentre as diversas pesquisas encontradas relacionadas ao objeto de estudo deste artigo (BRUGGEMAN, 2009; CEPED, 2007; GOERL & KOBAYAMA, 2013; JOSÉ, 2011; LOPES et al, 2009; NOGARETI, 2012; NUNES, 2012; SAITO, 2004, 2011; SAITO & PELLERIN, 2013; SOARES, 2011; TOMAZZOLI & PELLERIN, 2004), destacam-se as pesquisas de Silvia Midori Saito, doutora em geografia, pesquisadora do Centro Nacional de

---

<sup>7</sup>Vulnerabilidade é o conjunto de características de um cenário, resultantes de fatores físicos, sociais, econômicos e ambientais, entre outros, que aumentam a possibilidade de sofrer danos e prejuízos em consequência de um evento (DUARTE et al, 2008, p. 18).

<sup>8</sup>A ameaça é um fato ou situação que tem a possibilidade de causar danos e prejuízos caso ocorra. Pode ser uma chuva forte, o deslizamento de terra em uma encosta, o transporte rodoviário de um produto perigoso ou outra situação qualquer (DUARTE et al, 2008, p. 18).

<sup>9</sup>Capacidade é a maneira como as pessoas e organizações de uma comunidade utilizam os recursos existentes para reduzir os danos ou tornar a recuperação mais rápida e eficiente quando é afetada por um evento crítico (DUARTE et al, 2008, p. 18).

<sup>10</sup> Os cenários de risco de uma comunidade ou município podem ser representados por um mapa de risco, que é uma representação gráfica e escrita das condições de risco determinadas pelas ameaças e vulnerabilidades existentes em uma comunidade ou município (DUARTE et al, 2008, p. 18). Um dos conceitos trazidos pelo Glossário de Defesa Civil para risco é: “Relação existente entre a probabilidade de que uma ameaça de evento adverso ou acidente determinado se concretize e o grau de vulnerabilidade do sistema receptor a seus efeitos” (CASTRO, sd, p. 162).

Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) e atuante especialmente em temas como vulnerabilidade a desastres naturais, avaliação de danos e gestão de riscos (CNPQ, 2015a).

Em sua dissertação de 2004, Saito aponta que os primeiros registros de escorregamentos e quedas de blocos no MMC são datados de 1960. No ano de 2004 ela conclui seu mapeamento das áreas suscetíveis a escorregamentos e quedas de blocos naquela localidade. A pesquisadora conclui seu trabalho afirmando ainda que a localidade do Alto da Caieira do Saco dos Limões está entre as áreas mais suscetíveis aos escorregamentos, constituídas principalmente por encostas declivosas, ocupadas por assentamentos precários (2004).

Em 2011, Saito voltaria a desenvolver estudos na mesma localidade ao analisar a vulnerabilidade socioambiental a escorregamentos dos moradores dos assentamentos precários do MMC com vistas à GRD. Novamente, destaque para o Alto da Caieira que foi o assentamento que apresentou a maior vulnerabilidade socioambiental. Saito identificou ainda baixa participação comunitária dos moradores do MMC, em instituições sociais, ao contrário do que supunha inicialmente (2011).

Já em 2013, em parceria com Joel Robert Georges Marcel Pellerin, professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC, direcionam-se para a análise das práticas na gestão de risco a escorregamentos no MMC e constataram que “muitas ações isoladas foram efetuadas pelos diversos atores envolvidos, mas ainda nada se faz de maneira sistêmica, que contribua para o desenvolvimento municipal” (PELLERIN & SAITO, 2013, p. 47).

Por sua vez, a doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Sonia Rohling Soares destaca-se voltando seus estudos para a área de política urbana, habitacional e dinâmica socioespacial envolvendo o processo de urbanização e seus impactos sobre o território e o meio ambiente (CNPQ, 2015b). Em sua dissertação, Sonia trata sobre a realidade da ocupação informal em áreas de risco em encosta, na comunidade do Alto da Caieira, enfatizando a ineficácia das políticas urbanas recentes e de suas gestões. Ela pontua o papel do estudo geoambiental como parâmetro de planejamento do uso e ocupação do solo, contribuindo assim para o estímulo a construção de políticas públicas integradas que respondam melhor às carências habitacionais e melhoria da qualidade de vida da população (2011).

### **3 FUTURAS MISSÕES VOLTADAS À GRD NO ALTO DA CAIEIRA DO SACO DOS LIMÕES**

Não são necessários grandes esforços nem tão pouco grandes estudos para verificar-se que Florianópolis é hoje uma das cidades mais procuradas não somente para lazer e qualidade de vida, mas também com esperanças empregatícias. Ou seja, é uma cidade-alvo não somente de grandes investidores e de pessoas com poder aquisitivo considerável, mas é alvo também daqueles que veem na capital uma esperança de sobrevivência frente a necessidade de vínculos empregatícios seguros e boas condições de trabalho. Para a infelicidade de muitos, empregos não é o que a Ilha de Santa Catarina mais tem a oferecer àqueles que aqui chegam esperançosos, mas logo se veem em condições desfavoráveis. E é a partir disso, aliado a um processo histórico sem planejamento urbano estratégico, que se tem hoje a vulnerabilidade do Maciço do Morro da Cruz, com destaque para a comunidade do Alto da Caieira do Saco dos Limões, quanto ao tema Riscos e Desastres.

Diante deste cenário, alguns atores devem figurar de modo significativo, para que sejam desenvolvidas políticas públicas que promovam o bem-estar social, a saúde coletiva e a segurança nestas comunidades. A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros Militar têm papel importante neste processo, cabendo a seus representantes legais, buscarem meios de pôr em prática nas comunidades vulneráveis aqui estudadas a Gestão de Riscos de Desastres, através do desenvolvimento de projetos sociais e da criação de estratégias paralelas às fases de atuação da Defesa Civil: atuar de forma preventiva com a execução dos projetos, pensar a mitigação diante do cenário já instalado, preparar-se para lidar com a ocorrência, que é certa, dos eventos adversos através da criação de sistemas de alertas, responder de modo a não causar mais danos do que os inevitáveis e capacitar a comunidade para a busca da recuperação da maneira mais efetiva possível.

A partir da elaboração deste artigo, sugere-se a realização de estudos mais aprofundados referentes à atuação da Defesa Civil de Florianópolis e do CBMSC no Alto da Caieira do Saco dos Limões através dos seguintes objetivos específicos: (1) realizar entrevista especificamente com o responsável pelo setor de instruções e do desenvolvimento de projetos sociais do Corpo de Bombeiros Militar em Florianópolis, com vistas a esclarecer as atuais ações do CBMSC naquela localidade; (2) realizar entrevista com integrante da Defesa Civil de Florianópolis com o mesmo propósito da entrevista anterior, além de esclarecer quais são as relações da Defesa Civil com as organizações no MMC, mas

especificamente, pensando-se em possíveis acionamentos de alerta frente aos eventos adversos; realizar entrevista com liderança comunitária a fim de verificar em loco, as maiores vulnerabilidades frente aos eventos adversos segundo a visão dos moradores do local.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rubens Ataíde. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). BATALHÃO DE OPERAÇÕES AÉREAS (BOA). Fotografias de arquivo pessoal. BOA/CBMSC, Florianópolis, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01, DE 24 DE AGOSTO DE 2012**. Estabelece procedimentos e critérios para a decretação de situação de emergência ou esta do de calamidade pública pelos Municípios, Estados e pelo Distrito Federal, e para o reconhecimento federal das situações de anormalidade decretadas pelos entes federativos e dá outras providências. Senado, 2012. Disponível em: <[http://www.mi.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=822a4d42-970b-4e80-93f8-dae395a52d1&groupId=301094](http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=822a4d42-970b-4e80-93f8-dae395a52d1&groupId=301094)>. Acesso em: 16 ago 2015.

BRUGGEMAN, Fábio. **Percepção de risco**: a descoberta de um novo olhar – livro do professor. Florianópolis: Defesa civil de Santa Catarina, 2009. 144p.

CASTRO, Antônio Luiz Coimbra de. **Glossário de Defesa Civil**. Estudos de Riscos e Medicina de Desastres. 5 ed. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil, s/d.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). Institucional. **Projetos Sociais**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/institucional/projetos-sociais>>. Acesso em: 03 set 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES (CEPED). **Atlas brasileiro de desastres naturais: 1991 a 2012**. 2. ed. rev. ampl. – Florianópolis: CEPED UFSC, 2013. 168 p. Disponível em: <<http://www.ceped.ufsc.br/atlas-brasileiro-de-desastres-naturais-1991-a-2012/>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES (CEPED). **Plano municipal de redução de riscos**. Programa de urbanização, regularização e integração de assentamentos precários. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Engenharia Civil – ECV. CEPED. Florianópolis, 2007. Disponível em: <[http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/21\\_06\\_2010\\_17.41.26.e141a519b856e195684c0c268fdc4777.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/21_06_2010_17.41.26.e141a519b856e195684c0c268fdc4777.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2015.

CENTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). Currículo lattes. **Silvia Midori Saito**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4766409Z1>>. Acesso em: 04 set 2015a.

CENTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). Currículo lattes. **Sonia Rohling Soares**. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4207295Z4>>. Acesso em: 04 set 2015b.

DANTAS, Jéferson Silveira. **Espaço social e formação docente**: a experiência da comissão de educação do fórum do maciço do morro da cruz na cidade de Florianópolis, SC (2001-2009). In: Revista Percursos. Florianópolis, v. 11, n° 01, jan/jul. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1866>>. Acesso em: 27 set. 2011.

DUARTE, Luiz Ricardo; MARGARIDA, Caroline; NASCIMENTO, Cristiane. OS CONSEGS e a redução de riscos. 2 ed. rev./ Nazareno Marcineiro. Florianópolis: CEPED/UFSC, 2008. 154p. Disponível em: <<http://www.defesacivil.sc.gov.br/index.php/os-consegs-e-a-reducao-de-riscos-2008-e-2010.html>>. Acesso em: 01 set. 2015.

EIPPER, Susan; PIMENTA, Luís Fugazzola; PIMENTA, Margareth de Castro Afeche. **Processo de ocupação e serviços urbanos no Maciço Central de Florianópolis: Serrinha e Alto da Caieira**. EXTENSIO. Revista eletrônica de extensão. Número 4, ano 2006. Florianópolis, 2006. Disponível em: <<https://www.rbcdh.ufsc.br/index.php/extensio/article/viewFile/5570/5069>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

GOERL, Roberto Fabris & KOBIYAMA, Masato. **Redução dos desastres naturais**: desafio dos geógrafos. Revista Ambiência. v.9 n.1 p. 145 – 172. Jan./Abr. Guarapuava (PR), 2013.

GRUPO INTERNACIONAL RECURSOS DEL SUR, IRG. **Tiempo para entregar el relevo**: reducción del riesgo del desastres desde la perspectiva de la gestión ambiental, ordenamiento territorial, finalzas e inversión pública. Grupo Internacional Recursos del Sur, IRG. 1 ed. San José, C.R.: Grupo Internacional Recursos del Sur, 2007. 276p.

JOSÉ, Rafael Manoel. **O Alto da Caieira do Saco dos Limões e a Escola de Educação Básica Getúlio Vargas**: relações e contribuições quanto à Defesa Civil. Monografia (Especialização em Gestão de Defesa Civil). Universidade de São José (USJ). São José, 2011.

LOPES, Daniela da Cunha; BARROS, Felipe Álvares Cabral de; BARROS FILHO, Manoel Américo; SILVA, Marcus Vinícius de Oliveira. **Construindo comunidades mais seguras**: preparando para a ação cidadã em defesa civil. Florianópolis: UFSC/CEPED; Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2009. 120p.

MARCON, Maria Terezinha de R; PEREIRA, Paulo César; CHIMINELLO, Pedro Paulo; LAUREANO, Rogério João; FRESCA, Tânia Maria; VERAS, Valéria P.. **Patologia urbana**: favelização no aglomerado urbano de Florianópolis. Florianópolis, 1985. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/viewFile/12675/11835>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

NOGARETI, Eduardo Machado. **Mapeamento e análise do uso do solo do maciço morro da cruz Florianópolis-SC**: prevenindo-se contra possíveis desastres naturais. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2012.

NUNES, Paulo Diniz Arruda. **O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina na gestão dos desastres naturais**. Monografia (Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão de Eventos Críticos). Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

PIMENTA, Luís Fugazzola; PIMENTA, Margareth de Castro Afeche. **Políticas públicas e segregação sócio-espacial: o caso do Maciço Central em Florianópolis.** In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto/MG, 2002. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT\\_MA\\_ST37\\_Pimenta\\_texto.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_MA_ST37_Pimenta_texto.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2015.

PIMENTA, Luís Fugazzola; PIMENTA, Margareth de Castro Afeche. **Final do século e os novos espaços de pobreza: Os morros de Florianópolis.** Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambú-MG, 2004. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/site\\_eventos\\_abep/pdf/abep2004\\_365.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/pdf/abep2004_365.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2011.

PIMENTA, Luís Fugazzola; PIMENTA; Margareth de Castro Afeche. **A institucionalização da precariedade: estado e habitação popular no aglomerado urbano de Florianópolis.** Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Vol. IX, núm. 194 (49). Universidad de Barcelona. Barcelona, 2005. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-49.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

PIMENTA, Margareth de Castro Afeche; PIMENTA, Luís Fugazzola. **Pobreza e qualidade de vida nos morros centrais de Florianópolis: a escalada de um distanciamento.** ACTA Geográfica, Boa Vista, v. 5, n. 9, p.47-66, jan./jun. De 2011. Disponível em: <<http://revista.ufr.br/index.php/actageo/article/view/353>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (PMF). DEFESA CIVIL. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/defesacivil/>>. Acesso em: 30 ago. 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Brasil. **Desenvolvimento Humano e IDH.** Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/>>. Visitado em: 29 ago 2015.

SAITO, Silvia. **Estudo analítico da suscetibilidade a escorregamentos e quedas de blocos no Maciço Central de Florianópolis-SC.** Dissertação (Mestrado em Geografia. Área de concentração: Utilização e conservação dos recursos naturais). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87389>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

SAITO, Silvia. **Dimensão socioambiental na gestão de risco dos assentamentos precários do Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis – SC.** Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

SAITO, Silvia Midori; PELLERIN, Joel Robert Georges Marcel. **Avaliação da gestão de risco de escorregamentos no Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis, SC.** Revista Ra'e Ga – O espaço geográfico em análise. V. 29, p.47-63, dez/2013. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/raega/article/view/29670>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

SOARES, Sonia Rohling. **Políticas públicas relativas à habitação em áreas de risco – o caso do Alto da Caieira – Florianópolis – SC.** Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

TOMAZZOLI, Edison Ramos & PELLERIN, Joel Robert Marcel. **O mapeamento geológico-geomorfológico como procedimento básico na caracterização de áreas de risco: o caso da área central da cidade de Florianópolis-SC.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS, 1., 2004, Florianópolis. Anais... Florianópolis: GEDN/UFSC, 2004. p. 277-287.